

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS DE UMA CIDADE DO MEIO OESTE CATARINENSE

Júlia Isabel Camargo dos Santos¹, Jorgiana Baú Mena Barreto²

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Joaçaba, SC

2. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Júlia Isabel Camargo dos Santos, isabeljulia968@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O crescimento da população idosa no Brasil evidencia o desafio de garantir um envelhecimento saudável diante do surgimento de limitações cognitivas que afetam a autonomia. Embora programas de estimulação cognitiva sejam benéficos, a pesquisa nacional carece de instrumentos de avaliação consistentes. Este estudo busca identificar déficits cognitivos e emocionais em idosos que frequentam grupos de estimulação. A pesquisa justifica-se pela importância da avaliação cognitiva precoce para diferenciar o envelhecimento normal de patologias, permitindo intervenções que melhorem a qualidade de vida e reduzam custos em saúde. **Objetivo:** O estudo teve como finalidade investigar possíveis déficits cognitivos em idosos que participam de grupos de um ambulatório no meio-oeste de Santa Catarina. **Método:** Este estudo descritivo combinou abordagens qualitativas e quantitativas. A coleta de dados ocorreu em um Ambulatório Médico Universitário no meio-oeste catarinense com 13 idosos com mais de 60 anos, participantes de um grupo de estimulação cognitiva. Foram utilizados como instrumentos uma anamnese neuropsicológica, o Teste de Avaliação Cognitiva Montreal (MoCA) para rastreamento de comprometimento cognitivo leve, e a versão reduzida da Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15) para sintomas depressivos. A análise dos dados foi realizada de forma estatística e estruturada. **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (9 de 13), com idades entre 62 e 79 anos, todas aposentadas. A avaliação cognitiva revelou boa capacidade de resolução de problemas, mas com dificuldades em planejamento, linguagem e, principalmente, memória. O achado mais significativo foi a alta incidência de sintomas de ansiedade (12 participantes) e depressão (9 participantes) relatados na anamnese, o que contrasta com a pontuação média "Normal" de 2,13 na EDG-15. A pontuação média no MoCA foi de 20,076, com as maiores dificuldades observadas na Função Executiva. **Conclusão:** Concluiu-se que a maioria dos idosos possui função cognitiva relativamente preservada, apesar de limitações específicas. Foi observada uma notável discrepância entre os sintomas de ansiedade e depressão relatados na anamnese e os resultados "normais" da escala EDG-15, sugerindo que a escala isoladamente pode ser insuficiente. O MoCA mostrou-se útil para identificar sinais de Comprometimento Cognitivo Leve. O estudo evidencia que a avaliação de idosos deve utilizar múltiplas ferramentas para um diagnóstico precoce, visando intervenções que preservem a autonomia e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Cognição; Envelhecimento; Idosos; déficits cognitivos.

Agradecimentos: A autora Júlia Isabel Camargo dos Santos agradece ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), executado pela Secretaria de Estado da Educação (SED), pela bolsa concedida que viabilizou esta pesquisa de iniciação científica.